Delegado diz que bingo será feito

A garantia foi dada por Wagner Lombisani ao vereador Antônio Carneiro da Silveira -Pág.3

Folha da Manhã

ANO III - Nº 639 - Araçatuba - (SP) - Segunda-feira 16 de dezembro de 1991 Av. Luiz P. Barreto, 786 - Tel. (0186) 23-0772. Cr$ 450,00

Dorival Caymmi exclusivo no "B"

Dorival Caymmi, criador de canções antológicas da MPB, como "Marina", "Dora", "Acalanto", "João Valentão", "Suíte dos Pescadores", "O Que é Que a Baiana Tem" e tantas outras, concedeu uma entrevista exclusiva ao Caderno B da Folha da Manhã. Sensível e demonstrando incrível simplicidade, o poeta baiano - hoje residindo no Rio - falou com os jornalistas Hélio Negri e Xavier Negrão, pelo telefone sobre música, pintura, preguiça e sobre a vida. Confira. Pág. 13 e 14.

Divulgação

Caymmi em sua casa no Rio de Janeiro, de onde falou para o Caderno B.

Foto: Valdir Pereira

Novo desvio ferroviário: cinco quilômetros a menos e o fim do tráfego...

Foto: Valdir Pereira

... das composições no perímetro central do município, causa de transtornos

Nova lei traz de volta a denúncia vazia na locação

Com 90 artigos, entra em vigor na próxima sexta-feira a nova Lei do Inquilinato, que restabelece a denúncia vazia, pela qual o proprietário pode exigir a desocupação do imóvel sem apresentar justificativas. Os inquilinos que até o dia 19 fizeram acordo para corrigir o aluguel a preço de mercado ficarão mais dois anos nos imóveis sem se preocupar com a denúncia vazia. "Esta lei é mais justa do que a anterior, pois restitui ao locador o direito à propriedade", comentou José Roberto de Toledo, presidente da Associação das Administradoras de Bens Imóveis e Condomínios de São Paulo (Aabic). As ações de despejo têm caído. Pág. 9

Judocas são aprovados em seletiva

Os judocas araçatubenses Ricardo Nascimento (peso ligeiro) e Daniel Dalliáquila (meio pesado) foram aprovados na seletiva para as Olimpíadas de Barcelona realizada no Rio. O campeão olímpico Aurélio Miguel admite disputar as Olimpíadas. Pág. 11

AEA saberá hoje se vai subir em 92

A Associação Esportiva Araçatuba (AEA) saberá hoje se disputará a Primeira Divisão do futebol paulista em 1992. A partir das 17hs, o Tribunal de Justiça Desportiva julga os acontecimentos do jogo Lemense x Independente, que não acabou. Pág. 12.

São Paulo conquista o 17º título

Pela 17ª vez em sua história, o São Paulo sagrou-se campeão paulista de futebol ao empatar ontem sem gols com o Corínthians. O Corínthians, que precisava da vitória no tempo normal e na prorrogação, não mostrou a ofensividade prometida. Pág. 12.

Presença de Fleury em inauguração é dúvida

O governador Luiz Antônio Fleury Filho ainda não confirmou se estará em Araçatuba amanhã para a festa de inauguração do novo desvio ferroviário. O pai do governador será homenageado com uma placa no maior dos oito viadutos do novo traçado, o que transpõe a rodovia Marechal Rondon e o ribeirão Baguaçu. A prefeitura acaba de distribuir os convites hoje. Foram confeccionados dois mil convites em cinco tipos de cores. A prefeite Germínia Venturolli não decretará ponto facultativo. Pág. 3.

Agropecuária

A "Folha da Manhã" inicia hoje e passa a publicar todas as segundas-feiras a editoria Agropecuária. Um destaque na edição de hoje, é o palmito extraído da cana-de-açúcar, que está sendo pesquisado pelo Instituto Agronômico de Campinas (IAC). Pág. 8.

Tempo

A metereologia prevê para hoje, tempo nublado, sujeito a chuvas e trovoadas no decorrer do período. Ventos variáveis de quadrante norte. A temperatura mínima deve ficar entre 20 e 23 graus e a máxima, entre 28 e 33 graus. Fonte:Ipmet/Unesp-Bauru-SP

Foto: Valdir Pereira

Intoxicação - Fabiano Villela, 14 anos, e sua tia Neusa Barrinha Martins, 44 anos, foram vítimas de intoxicação por bolo no último sábado. Pág. 3.

Prefeitura Municipal de Araçatuba

COMUNICADO DA PREFEITA

Nesta oportunidade, vimos à presença da população de Araçatuba manifestar os nossos agradecimentos. O apoio que temos recebido, as palavras de incentivo e de carinho, o cumprimento das obrigações relacionadas com o pagamento de tributos, inclusive, mostrando serenidade ante as manifestações de elementos de esquerda "festiva" e de políticos frustrados, possibilitaram que realizassemos tantas obras em nossa cidade e que continuaremos a realizar - culminando, neste ano de 1991 - com a **"a meta das metas"** que é o novo traçado ferroviário.

O nosso desejo seria de que toda a população pudesse estar conosco nesta primeira viagem. No entanto, face a modificações na programação que foram impostas pela própria **REDE FERROVIÁRIA**, ficou estabelecido o seguinte:

1) A saída do combôio dar-se-á da atual Estação Ferroviária no início da rua Olavo Bilac obedecendo a seguinte ordem:

Primeira Viagem - convite de cor lilás - dia 17 - 9,00 horas
Segunda Viagem - convite de cor verde - dia 17 - 10 horas
Terceira Viagem - convite de cor azul - dia 17 - 11 horas
Quarta Viagem - convite de cor vermelha - dia 18 - 9,00 horas
Quinta Viagem - convite de cor preta - dia 18 - 10,00 horas

Estamos vivendo uma nova era graças à compreensão e ao apoio de nossa população que nunca nos faltou.

Profª Germínia Dolce Venturolli
Prefeita Municipal

Caderno B

Araçatuba, 16 de dezembro 1991 - Página 13 | Caderno Especial - | Editora Âncora

CAYMMI

Entrevista/Exclusiva

"A música perdeu seu sentimento"

Falando com exclusividade para a Folha da Manhã, o poeta Dorival Caymmi mostra um pouco de sua história.

"Eu sou assim, um tipo comum, embora carregue um nome que é uma responsabilidade". A frase é do poeta, cantor, compositor e artista plástico baiano, Dorival Caymmi, em entrevista exclusiva ao Caderno B da Folha da Manhã. Simplicidade, muita paciência, e benevolência dos grandes, a simpatia dos que já cnseguiram tudo da vida, um homem que gosta de conversar, fazer amigos. Caymmi fala um pouco sobre a situação da MPB, de política e, sobretudo, de seu riquíssimo trabalho como compositor. Pelo telefone - parafraseando um antigo samba de Donga - o bom baiano (hoje residindo no Rio de Janeiro) conversou com os jornalistas Hélio Negri, Xavier Negrão e deu uma "pala" à cronista Júlia Maria que, de cara, logo declarou seu amor ao grande compositor, um patrimônio de nosso cancioneiro. E quem resiste à oportunidade de poder agradecer a Caymmi o tanto que ele já fez para a nossa MPB? Os irmãos Cláudio e Luís Pereira de Sá - amigos do poeta - permitiram a entrevista, deram uma força danada e respondem pelo sucesso da conversa. Uma conversa baiana, sem muita pimenta porque a manhã era mais pra poesia do que pra discurso. Afinal, "Dorival é ímpar. Dorival é par. Dorival é terra. Dorival é mar..." como dizem os primeiros versos de Gilberto Gil dedicados ao velho mestre em seu "Buga Nagô". Dorival é isto e muito mais. Podem acreditar! Eis alguns trechos da entrevista:

Hélio Negri - O senhor está morando no Rio e o Rio é um lugar onde a gente gosta de preguiça, não é?

Dorival Caymmi: Este é um sistema ideal, Hélio. O Rio de Janeiro é um Estado pequeno, mas cheio de coisas pra gente ver e cheio de saídas...

Hélio: E a Bahia, como vai?

Caymmi: A Bahia? Eu não tenho notícias frescas de lá, mas tenho me comunicado sempre pelo telefone e pelo que tenho ouvido, vai bem.

Hélio: Vamos falar uim pouquinho sobre a MPB. Como é que o Sr. vê o panorama da MPB atualmente?

Caymmi: Olha, eu vejo assim (como se dizer?...), sofrendo. A Música Popular brasileira perdeu características muito boas que já teve. Hoje em dia ela está embalada num movimento universal, devido a essa tecnologia toda, a esse progresso (a música universal). Hoje não há mais amor à música com aquele sentimento que se tinha. Hoje é um *Comércio de música*. Então, a música hoje é difundida mais como um bom negócio do que mesmo como prazer, o deleite de se ouvir, como se ouvia antigamente, antes do fonógrafo ouvia-se o piano, uma boa música. Hoje você põe um aparelho deixa andar e conversa junto...

Hélio: O Chico Buarque, em recente entrevista, disse que as músicas que ele faz atualmente são melhores do que as que ele fazia antigamente. O Sr. acredita que seja assim realmente?

Caymmi: Acredito! O Chico Buarque foi muito precoce e até em questão de talentos... Chico Buarque e a popularidade de Chico Buarque... Em meados de 60, de repente, surgiu um menino talentoso com *"A Banda"*, não é? E muito garoto, muito novo ainda, mas já com aquela coisa, aquele ligação bonita: o talento, a comunicabilidade e a receptividade muito grande de um grande público no Brasil. Então, o Chico Buarque começou bem. Agora, nota-se que Chico Buarque evoluiu de tal maneira que, já passando por *"Construção"*, *"Pedro Pedreiro"* e essa coisa toda, já vinha mostrando um Chico Buarque com um talento extraordinário e com uma percepção de gosto público. Em suas obras - para me lembrar peça por peça - a gente fica parando em frases soltas, por ter uma obra muito grande, pra o moço que ele é, não é? E agora, cada coisa que ele faz, mais maduro, é sempre melhor!

Hélio: A exemplo do que o Sr. faz, através da pintura, que já vamos falar sobre isso, ele agora enveredou pelos caminhos da literatura, um ano sem gravar praticamente nada, não é? O Sr. leu o livro *"Estorvo"*?.

Caymmi: Ah! Estorvo! Eu li duas vezes.

Hélio: E aí, qual a sua opinião a respeito desse trabalho?

Caymmi: A história, o assunto existe, o assunto é oportuno. A gente, se for direto ao assunto, esquece o essencial, a que ele se propôs. Ele é o romancista! Então eu vejo Chico Buarque já com aquela preocupação, sabendo de uma idéia, do que seria o assunto em si, emanando de um personagem de

Continua na Pg.14

Divulgação

O compositor e artista plástico Caymmi ao lado do músico Radamés Gnattali.

Depoimentos

Jorge Amado

Caymmi representa um dos momentos mais altos da criação brasileira e da criação baiana, em particular. Quer dizer, a poesia mais profunda da vida baiana, do povo baiano. Caymmi é uma flor nascida lá em cima que desabrocha de toda essa terra trabalhada, da cultura popular adubada com suor, com sangue, com sonho, com esperança, com todas as dificuldades possíveis que o homem encontra, com toda a magia, e que de repente produz uma flor de cultura, uma coisa esplêncida, única, luminosa, que é a bora de Caymmi, desse poeta extraordinário.

Tom Jobim

Eu conheci o Dorival Caymmi nos idos de 48, 49. Eu estava assim muito empenhado, eu queria ser músico de qualquer jeito, me aproximei dele e depois nos tornamos grandes amigos. O Dorival Caymmini é um gênio, uma pessoa assim que se eu pensar em música brasileira eu vou sempre pensar em Dorival Caymmi. Ele é uma pessoa incrívelmente sensível, uma criação incrível, eu digo isso sob o ponto de vista musical, sem falar do poeta e do pintor, porque o pintor, inclusive, eu ganhei um quadro dele, eu dei uma flauta ao filho dele e ele me deu um quadro que é uma maravilha.

Caetano Veloso

Caymmi é fácil demais e, por isso mesmo, um pouco difícil falar de Caymmi. Porque ele é uma paixão total, assim, o amor que eu tenho por ele e que posso conceder que se tenha por ele, é assim total, sem limitações, e uma coisa assim que uma beleza ilimitada, e ao mesmo tempo é uma coisa muito simples. Ele é um compositor até que não é, como é que se diz, prolixo, ele não tem canções demais, mas relativamente pequeno, comparado com outros compositores, mas cada canção dele é uma jóia.

"Caymmi visita Tom e leva seus filhos"

época, das angústias, a inquietação, a ansiedade, a decepção, o ânimo: o tipo sem passado e sem futuro. Agora, ele romanceou de tal maneira, em torno de um assunto muito evidente, muito claro, muito atual; ele romanceou, ele quiz mostrar o Chico Buarque romancista, que é uma tentativa que ele já faz há tempos. E acho que, como romancista, ele realizou um trabalho muitíssimo bonito.

Hélio: Dorival, já que estamos falando de grandes poetas, nós lemos na "Folha de São Paulo" uma matéria na "Ilustrada" de outubro a respeito do seu encontro com Gilberto Gil, no estúdio "Nas Nuvens", inclusive fazendo a "apologia da preguiça": uma foto belíssima, não é?

Caymmi: É! Disputei muito tempo a preguiça com o Rubem Braga, que era um dinâmico de terrível, mas ele sempre dizia isso: "estou com uma preguiça". Tudo de mentira, não é? Mas o que sobra pra mim é a qualidade de ser o maior preguiçoso.

Hélio: Em relação à música que Gil fez para o Sr., a *"Buda Nagô"*, realmente é uma coisa fantástica, não é?

Caymmi: Primeiro digo a você, Hélio, o seguinte: o impacto, foi tão grande, e não sei se foi intencional. Aqui veio uma amiga minha, de repente, deu um telefoneme e veio. Ela foi a última das esposas de Vinícius de Moraes, Gilda Matoso. Muito experiente em promoção, em assuntos de gravação; trabalhou pela Ariola. Ela ligou dizendo que ia passar aqui para nos levar a um certo lugar tirar umas fotos com Gilberto Gil para um programa que nós iríamos fazer num domingo seguinte, no Anhembi, em São Paulo, o que foi feito. Bem, eu, Nana e Danilo, pois Dori não estava no Brasil. Bem, eram dois shows e, no final, confraternizamos. Bom, ao chegar a Gilda Matoso aqui em casa, saímos logo e ela me levou para um estúdio muito bem colocado. "Nas Nuvens", muito bem situado, na colina, aqui no morro. Um lugar lindo, reservado e bonito. Mas, de repente, começamos a conversar em meio àquela máquina, não é?, aqueles aparelhos todos de gravação e fomos para uma varanda tomar um café e foi chegando aquele povo todo de imprensa, e foi crescendo e fomos conversando. De repente ele (Gil) disse que tinha uma música ali, foi buscar um violão e cantou. Eu fiquei realmente com um impacto que foi grande, pois não esperava. Eu pensei que fosse apenas uma conversa, assim, entre nós e, de repende uma vinhetazinha de música. Ele canta aquela peça enorme e o assunto sou eu. De fato, é um impacto danado, não é?

"O Rio continua lindo. A Bahia, que pena, estão deixando ruir"

Hélio: Realmente! Só essa primeira estrofe aqui: "Dorival é ímpar, Dorival é par. Dorival é terra, Dorival é mar!". É muito bonito!

Caymmi: Olha, eu não tenho uma letra, eu não tenho nada comigo aqui. Não tenho uma linha do que foi escrito pelo Gilberto Gil. Corri lá no show, quando estávamos, no domingo, e disseram: "- o Chico está cantando a tua música". Digo: "-minha não, a música dele, que se chama "Dorival Caymmi" ou "Buda Nagô". Aí corri e já pequei no meio...

Hélio: Mas o Sr. já assimilou esse título não?: Buda Nagô!

Caymmi: Ah sim. Já. É uma idéia boa, não é?

Hélio: E sobre seus pincéis, sobre a viola. A respeito de pintura, o Sr. está fazendo alguma coisa?

Caymmi: Não! Eu trouxe de uma viagem que fiz a Paris, com Nana, Danilo (nós fomos àquele festival da Suíça, de Montreaux) depois fomos a Paris, por uns dias. E lá ganhei umas tintas e estou com esse material numa mala, para que, na primeira oportunidade que eu tiver de sair daqui da cidade, eu possa levar esse material. Bem, estou com essa idéia para fim de dezembro e princípio de janeiro.

Hélio: Na sua vida, o que veio primeiro: a música ou a pintura?

Caymmi: Bem, essa coisa toda veio junto, não é? A gente, quando procura na memória, na infância, encontra as tendências todas. E se lembra daquele menino que desenhava... E quando não estava desenhando, estava pensando em fazer uma cantigazinha. Ouvindo uma estrofe, naquela passagem do gramofone para a vitrola de manivela. Eu não alcancei, como se diz, o "rolo" do grande Thomas Edson, o grande mestre.

Hélio: O Gilberto Gil faz, em sua música, uma cobrança, dizendo: "Dorival vai cantar, Dorival em CD". Já há alguma coisa em Compact Disc?

Caymmi: Olha, tem já algum disco copiado, certamente, de discos mais antigos. Tenho aqui comigo, dado por um rapaz, em CD, feito no Japão, *"Caymmi visita Tom e leva seus filhos"*. Depois ganhei outro; uma revista da Globo, que sai só sobre CD, que tem João Gilberto na capa, tem um CD que já tenho, que são aqueles tirados de LPs".

Hélio: Mas, coisas novas, realmente, não?

Caymmi: Não, coisas novas feitas diretamente pensando em CD, ainda não fui chamado, não fui convidado para isso.

Hélio: Dorival, essa sua família toda, (tem aí Nana Caymmi, que eu gosto e costumo tocar aqui na Rádio Antena 1, de Araçatuba) cantando canções maravilhosas, toda essa família voltada para arte, como você se sente? Deve ser uma coisa compensadora?

Caymmi: Olha, ontem eu estava fazendo uma revisão, assim, de papéis, encontrei versinhos de Nana, coisinhas do Dori, de infância, isto entre os 6 e 7 anos. Nana fazia umas musiquinhas sobre qualquer pretexto. (E ela não é compositora). O Dori fazia coisas assim de prosas, muito engraçadinhas, de bebê escolar. E sempre citando a família e tal. Muito amoroso. O Danilo, por sua vez, fez músicas também, que ele já tinha assim uma certa tendência musical. Ele, com 2 anos, já dizia coisas cantando, chamava a empregada cantando... Bom, aos poucos fomos descobrindo o seguinte: todos os três nasceram com vocação, afinados. E é uma coisa que não é assim tão comum. E minha mulher, muito prática, sendo ela uma pretendente profissional, isso antes de casarmos, ela via isso com muita clareza, tanto que pôs todo mundo para estudar música.

Hélio: E todos têm o timbre do Dorival, não é?

Caymmi: Ah, sim mas eles tem uma sensibilidade muito grande que não é minha. Por exemplo, o Dori e Nana têm alguma coisa de mim, apesar de ter sensibilidade própria e um pouco de influência da mãe, também. Porque a mãe sempre foi muito romântica, tanto que no repertório de Nana, o que tem de música do passado que ela regravou, tudo é influência da mãe, que cantava isto em casa.

Hélio: Realmente são LPs maravilhosos!

Caymmi: Ah, tem ali muito do dedo de Stella, minha mulher. Ela cantou com o nome de *"Stella Marys"* e fez uma carreira assim meteórica, que ela mesma cortou. Agora, o Dori e o Danilo têm a sensibilidade tipicamente materna.

Hélio: A Stela participou de alguma gravação?

Caymmi: Não, ela gravou não sei se no *Caymmi visita Tom* ou se foi *Vinícius e Caymmi no Zum Zum*, coisas dos anos 60, e ela tem uma participação na "Suíte dos Pescadores".

Hélio: Dorival, a respeito de política. Como é que o Sr. vê a situação econômica do país?

Caymmi: Olha, necessariamente, é a evolução nos tempos, não é? Pensar que nós estamos no fim de um século, sofrendo consequências de erros e acertos. O que nos mantém assim com uma certa visibilidade, falando em termos de aviação, nessa nebolusidade toda, ainda é uma esperança tipicamente brasileira, há uma acomodação, também, muito tripical nisto. Agora, nós já tivemos problemas parecidos, que a história está aí contando, não é? Em tempos de Machado de Assis, que falava dos problemas cariocas muito parecidos com os de agora: na dificuldade, na crise, na epidemia, nisso e naquilo. Agora, em termos de Brasil, com a população que está, que tem agora, os meios de comunicação, ainda meio em dúvida do que seja o certo, o viável. Por exemplo, eu sou absolutamente contra a tirada dos "trens" do Brasil. Acho que o trem é a grande solução para se andar num terreno grande. É um veículo de grande massa, conduzindo em velocidade. Tem o avião, aterrisa e tal... mas o trem carrega de tudo. Estamos minados na economia, na saúde e na educação e estamos administrados por um centro que tomou conta, que é um centro, a capital da República, presidente, um regime... mas, que o tamanho do Brasil e a população não vão se deixar nunca desarrumar. Eu tenho esperança que melhore.

Hélio: Essa é a convicção? De que vai melhorar...?

Caymmi: Eu tenho convicção que melhore. Pois, quem viu, por exemplo, o Brasil há 40 anos, conversava ontem com uma senhora muito experiente, vivida no Brasil e no estrangeiro. Ela tem lembranças nítidas de como se vivia no Brasil (ela sempre viajou muito) e sobretudo no Rio, onde nós moramos. É uma diferença grande. Mas também tudo o que foi aparecendo depois, que foi difícil, foi contornável, muito coisa se ajeitou. Agora, nós tivemos aí uma série de erros que você sabe que, na cabeça de quem sabe e pode fazer, é erro humano. Para dirigir o Brasil... eu não sei qual o sistema mais viável; se é um presidencialismo, se é um parlamentarismo... Desde que não seja uma ditadura, não sei qual seria o sistema. Mas como estamos realmente sofrendo uma transição para dias melhores, que é minha esperança, o que está havendo no momento, o que há de mais grave; é a crise moral. A crise moral chama para as primeiras páginas dos jornais, para as manchetes, a corrupção, a crise, a impunidade, etc. São termos de rotina no Brasil. Quando eu viajo, vou vendo aí: é tudo fachada de jornal. Impunidade, corrupção, desrespeito e sobretudo impunidade. É aquela liberdade... de caráter. Nunca se valeu tão pouco. O homem nunca valeu tão pouco no Brasil.

Hélio: Dorival, o Rio continua lindo?

Caymmi: Lindíssimo, mas (estou? ou só?) para o Gilberto Gil mesmo: "... O Rio de Janeiro continua lindo...". Aqui fazem coisas aparentemente horrorosas em princípio, depois nos adaptamos, nos acertamos e tal. Estou com pena é da Bahia, que estão deixando ruir.

Hélio: Só para a gente recordar, poeta, aquela música que é a sua marca registrada, para a gente deixar gravado aqui, como uma vinheta...

Caymmi: "Dora, rainha do frevo e do Maracatú Dora, rainha cafuza do maracatú. Te conheci nos Recifes dos rios cortados de pontes, nos bairros, das fontes coloniais..." e vai por aí...

Hélio: Caymi, muito obrigado, um grande abraço e fale com a Júlia Maria:

Caymmi: Muito obrigado, Hélio!

Julia: Poeta!

Caymmi: Júlia! A dona de um nome lindo!

Julia: Ah! Obrigada. E tu és a pessoa mais maravilhosa que eu já ouvi, porque não te conheço pessoalmente ainda.

Caymmi: Muito obrigada, Júlia. Pergunte ao Luís como é que eu sou. Eu não tenho nada demais, *eu sou assim um tipo comum*. Eu carrego um nome que é responsabilidade. *Mas eu sou mais para C.D.F. do que para nome em cartaz!*

Julia: Nossa! O Hélio, falando contigo, e eu ali escutando, a emoção é tão grande que eu não sei nem o que te dizer, a não ser: eu te amo, eu te adoro, eu te curo...

Caymmi: Ah Júlia, muito obrigado, muito obrigado. Mas, Júlia, não faltará oportunidade de nos encontrarmos, espero, pois eu gosto muito de viajar e, de repente, estamos num lugar que nem se espera estar.

Julia: Quem sabe aqui, em Araçatuba, não é?

Caymmi: Bom, aí você falará as coisas de ti e eu de mim. Você falará de seu mundo moderno e eu falarei da minha vida, que leva à música, à pintura, conversa, humanidade e etc.

Julia: Quem coisa maravilhosa, que Deus te conserve assim para a gente por muitos e muito anos, fazendo essas coisas maravilhosas que tu e teus filhos nos dão.

Caymmi: Muito obrigado. Eu desejo para ti, para as pessoas que te cercam, as pessoas que você quer bem, que você tenha sucesso no seu trabalho...

Julia: Muito obrigada e um bejo bem grande para ti.

Caymmi: Se tiver oportunidade, mande um cartão seu para mim. Entregue ao Luís que ele se encarrega de enviar. Um abraço e um fim de semana feliz para você e um resto de vida assim prolongado e muito feliz.

Xavier Negrão: Poeta, eu tenho uma perguntinha a fazer. Eu estava ouvindo aqui do lado a entrevista que o Hélio conduziu muito bem. O Sr. realmente é maravilhoso. O Sr. tem um estado de espírito assim maravilhoso. Eu gostaria de perguntar como foi a sua convivência com Vinícius de Moraes?

Caymmi: Olha, eu estou aqui com o Jornal do Brasil, com a cara do Vinícius, jovem, como nos conhecemos naquela época. É a cara da época. Digo que foi uma convivência boa, pois todos nós que convivemos com Vinícius até 80, quando faleceu, temos boas lembranças: de uma pessoa adorável, de boa formação... Eliminando a parte diplomática, que o obrigava a ser atencioso, ele era assim; antes de ser um diplomata, ele era um homem muito bem formado, muito aberto a sua conversa, uma pessoa de conhecimento geral muito grande e com uma vocação musical excelente, que deixou (não sou quem vai dizer, porque o público consagrou, não é?). Agora, nós fomos companheiros, naquela faixa de idade, em que a gente era do botequim, do bar, da festa chique, do encontro casual, de qualquer hora do dia ou da noite. E sempre nossa convivência foi muito boa e conversou-se de tudo o que é bom quando se dispõe de um amigo como foi Vinícius de Moraes: de tudo sabia, uma enciclopédia, sem pretensão, muito singelo, muito simplório. Tirou a gravata, tirou aquela coisa tradicional, pôs uma camisa esporte, uma calça Lee e saiu por aí.

"O que sobra pra mim é a qualidade de ser o maior preguiçoso"

Negrão: o Sr. não acha que Vinícius de Moraes teve uma grande participação na MPB, pois foi um homem que saiu da literatura e divulgou a MPB no Brasil. Ele foi um precursor disso, não foi?

Caymmi: Ah sim. O grande trabalho dele é que ele foi o grande animador e construtor dessa época rotulada de "Bossa Nova" musical. Ele teve uma influência muito grande, que ele sentiu naquela juventude que estava brotando e com valores, a sabedoria, o conhecimento e o saber adquiridos com a grandes instrução que tinha, com o poder poético, com o poder humano. Ele soube lidar com tudo isto, arregimentá-la embora muito modestamente, ele tirou a essência dessa comunidade e soube fazer isso muito bem. A influência dele nessa coisa da Bossa Nova, em que você enxerga de cara Tom Jobim, João Gilberto, Carlos Lyra, e outros nomes que não se pode deixar de falar... como Elis Regina, que deixou muita saudade. Vinícius deixou aquela marca muito bonita.

Negrão: O trio Caetano, Gil e Chico Buarque continua dando as cartas na MPB?

Caymmi: Ah! São três grandes figuras, porque eles transcendem esses negócios de poesia. A poesia séria... eles impõem a poesia que até o saber geral, o saber popular, não tem alcance, mas eles impõem da uma maneira doce, através de música. Olha, o Caetano é um caso a parte. Gilberto Gil tem um poder de evasão poética com música linda. Chico Buarque não tem como se descrever, pois se revelou agora um romancista de alta qualidade e é aquele compositor de música e letra e, é um dos mais importantes letristas que nós temos. O Chico Buarque tem uma facilidade imensa dada ao seu talento, de fazer o verso, do cotidiano, fazer o verso político, como o verso do momento, o do passado, o romântico, o agressivo, tudo isso, com uma sabedoria de mestre. Então o Chico, Gil e Caetano são, o que restou de bom daquela época, entre bossa nova e a tropicália; esses três pilares estão aí fortíssimos e eles aguentam e estão sabendo da responsabilidade que têm e, sem eles, não estava havendo nada, não é?

Negrão: Poeta, foi um prazer conversar com o senhor... (passa o telefone para Luís Pereira de Sá, a quem Caymmi chama "Luis Araçatuba".

Caymmi: Luís, você arranjou uma coisa muito bonita (a entrevista) que, para um dia que nasceu nublado, como está agora aqui no Rio; tenho certeza que com isso o sol vai clarear...

Divulgação

Do amigo Luís de Araçatuba para a família Caymmi

Há tempos acompanhado o trabalho desse homem da música popular genuina-social e exportada. A imagem de Caymmi na memória é enorme, indispensável e indescritível. A estréia de um grande laço, de uma fraterna amizade, nasceu em 30 de Abril de 1988.

Na ânsia de deleitar-me em falar com esse grande ídolo meu, e de muitos outros amantes da boa e verdadeira Música Popular Brasileira, mantive contato com Caymmi e, qual não foi a minha surpresa ao deparar-me não apenas com um grande compositor, mas também com uma grande pessoa. Houve oportunidades em que nos encotramos. Falamos da minha vida e do meu conviver em Araçatuba, dos meus ideiais, dos encantos e dissabores. Falamos da vida dele: Caymmi relatou-me passagens lindas de sua história, de sua família, de toda a amplitude de seu relacionamento e cumplicidade com o que plantou. Um detalhe que não posso deixar passar em branco: cantamos juntos, em sua casa, canções que carrego no peito e sei de cor - "Dora", "Marina", "Acalanto" entre outras que, "coincidentemente", são de sua autoria. Foi para mim um grande prêmio ou o maior que já recebi até hoje.

Dona Adelaide Tostes ou Stella Maris ou Stella Caymmi ou simplesmente Dona Stella é tanto quanto o grande marido: uma grande mulher. De conversa em conversa, começei a admirá-la porque ela é, como sempre diz Caymmi, uma pessoa admirável. A grande musa dessa família, com sua serenidade e simplicidade, deixa as marcas de uma incomparável presença.

Caymmi gosta de mim não sei porquê. Ele diz que me tem como um filho, como um neto, como um irmão enfim, como alguém ligado a ele de uma forma pura e natural. Ele já me disse: "Luís, eu te admiro muito pelo seu atrevimento". De impacto, e isso no primeiro encontro que tivemos, acanhei-me. Ele repetiu outras vezes: "- Luís, você é atrevido, você tem futuro..." Daí entendi tratar-se de um elogio. E quem diria: Caymmi me elogiando... um elogio de Caymmi é "um grande elogio" para mim.

Das suas obras não me cabe oportunamente traçar um perfil e nem é preciso: quem conhece sabe da sua grandeza.

Até hoje não encontrei uma recompensa que pudesse expressar minha fidelidade e gratidão por essa amizade que perdura, sem exageros mas com muito entusiasmo.

E de quando em quando eu digo a Caymmi que, enquanto houver céu, sempre haverá uma estrela a nos guiar e, enquanto houver terra, existirá água e não haverá mágoa e perdurar.

Enquanto houver água, haverá mar. Enquanto houver mar, haverá DORIVAL CAYMMI.

... uma grande pessoa, enfim!